

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

DIÁLOGO

e-mãe a internet me aprontou uma!

ilustrações
Bruno Medeiros



editora scipione

e-mãe: a internet me aprontou uma!

© Tânia Alexandre Martinelli

Direção Presidência Mário Ghio Júnior

Direção de Conteúdo e Operações Wilson Troque

Gerência editorial Cintia Sulzer

Coordenação editorial Fabio Weintraub

Edição Laura Vecchioli

Planejamento e controle de produção Patrícia Eiras e Adjane Queiroz

Arte

Daniela Amaral (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.),

Nathalia Laia e Renato Akira dos Santos (assist.)

Projeto gráfico Rex Design

Ilustrações Bruno Medeiros

Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),

Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais,

Claudia Virgilio, Diego Carbone, Sandra Fernandez; Amanda T. Silva

e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Coordenação comercial

Carolina Tresolavy

Iconografia

Sívio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Martinelli, Tânia Alexandre, 1964–

e-mãe : a internet me aprontou uma! / Tânia Alexandre

Martinelli; ilustrações Bruno Medeiros. – 2. ed. – São

Paulo : Scipione, 2019.

il. – (Diálogo).

ISBN: 978-85-474-0250-1

1. Literatura infantojuvenil I. Medeiros, Bruno
(ilustrador). II. Título. III. Série.

2019-0261

CDD: 028.5

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

CL 742478

CAE 660095

2019

2ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



editora scipione

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 2019

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros — São Paulo — SP — CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 / atendimento@scipione.com.br

Conheça nosso portal de literatura Coletivo Leitor:

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



*Para Fernanda, Giovana e Jocimar,
que, como diria a Ana, personagem
deste livro, é um pai e tanto.*

SUMÁRIO

João.com.Marina	7
Surpresa	11
Depois do fantástico almoço	17
Conversa difícil	22
Na escola	27
Telefonema para o Sul	31
Fim de semana sem Marina	36

Ana e Bia <i>versus</i> Marina	42
O jantar	45
Almoço de domingo	49
Com o coração aberto	55
Férias em Curitiba	61
Fim de semana em São Paulo	65
O casamento	73

João.com.Marina

Para começo de conversa, quero dizer que adoro computador. Acho o máximo esse negócio de tecnologia. Fico imaginando o tempo em que o meu avô era criança... Como é que ele conseguia viver sem esse montão de aparelhos que eu tenho em casa? (Não posso nem imaginar como seria a minha vida sem o meu micro-ondas...)

Como será que o meu avô fazia para ouvir música com aquele aparelho complicado, que é o toca-discos? Precisa pôr a agulha no disco para a música tocar, um horror!



Sei disso porque meu pai tem uma dessas geringonças aqui em casa. Um dia, fui mexer nela para ouvir um disco da Elis Regina, uma cantora de quem ele é superfã, e aquela porcaria de agulha raspou e fez o maior barulhão. O pior é que riscou o disco, e agora a Elis fica cantando assim: “Como os nossos pais... pais... pais... pais...”.

Imagine a bronca que eu levei! Meu pai nem quis se desfazer do toca-discos quando comprou um novo justamente por causa da sua coleção de discos de vinil.

Ainda bem que nesses aparelhos modernos a gente não tem de mexer em agulha!

Como eu disse antes, adoro tudo o que diz respeito a tecnologia. Acho mesmo que deixa a vida da gente mais prática. Mas vamos voltar ao computador.

Eu era pequena quando meu pai comprou um *notebook* para usar em casa, já que antes ele só usava no trabalho. Fiquei bem empolgada. Mas por pouco tempo, pois ele não me deixou mexer. Claro, eu não tinha a menor prática com o teclado, o único em que já tinha posto a mão na minha vida era num pianinho que tocava música sozinho, presente de uma tia no meu aniversário de três anos. Palavras como digitar, deletar, *mouse* e outras do tipo não faziam parte do meu vocabulário.

Fazia um tempão que ele estava sonhando em comprar um. Foi por isso que fizemos a maior festa quando ele chegou em casa e veio correndo me mostrar. Eu e meu pai. Só nós dois. Se eu soubesse, na época, que essa droga ia me dar tanta dor de cabeça, juro que não teria deixado ele comprar. De jeito nenhum!

Como é que pode uma máquina tão inofensiva causar tantos problemas?! Inofensiva uma ova! Isso era o que eu achava na minha santa inocência. Coitada de mim!

Meu pai sempre foi muito legal. Ele e minha mãe se separaram quando eu tinha cinco anos. Hoje eu tenho onze, e meu pai, trinta e sete.

Você deve estar se perguntando por que eu não moro com a minha mãe. Em caso de separação, geralmente os filhos moram com as mães, e não com os pais.

Bem, quando meus pais se separaram, minha mãe resolveu morar em São Paulo, para trabalhar e fazer faculdade, coisa que nunca tinha dado certo antes.

Ela combinou com meu pai que ele ficaria morando comigo e cuidando de mim, até pelo menos ela terminar a faculdade. Afinal, ele também tinha ajudado a me colocar no mundo!

Só que, depois disso, outras coisas foram acontecendo. Ela terminou a faculdade há dois anos (estudou Computação), mudou de emprego e foi transferida para uma filial no Sul. E mora lá até hoje. Sozinha.

Para falar a verdade, fui eu mesma que não quis ir morar com a minha mãe. Bem que ela me convidou, mas eu já estava muito acostumada a viver com meu pai, que era pai e mãe ao mesmo tempo. Além disso, meus avós moravam (e ainda moram) na mesma cidade que eu. E a escola? E os amigos? Não quis sair daqui, não.

Ultimamente, ela não tem vindo me visitar. Ficou mais longe agora. Mas ela sempre me liga, e a gente se fala numa boa. Nas férias passadas, fui para a casa dela. Não é bem uma casa, é um apartamento pequeno. Também, para que ela ia precisar de um maior, se é só para ela? Gostei de ter ficado lá, mas gostei mais ainda de ter voltado. Estava morrendo de saudade de todo mundo! Principalmente do meu pai. Eu adoro o meu pai!